

2016-03-23 18:39:55

<http://justnews.pt/noticias/ministro-da-saude-defende-um-sns-moderno-forte-e-qualificado>

## Ministro da Saúde defende um SNS «moderno, forte e qualificado»

O ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, acredita que a revitalização do Sistema Nacional de Saúde (SNS) “não pode ser feita na acentuação das divergências, mas na síntese das convergências”, seguindo uma política “serena, tranquila e firme”. A mensagem foi transmitida na sessão de abertura do 2.º Congresso SNS, organizado pela Fundação para a Saúde - Serviço Nacional de Saúde (FSNS), que teve lugar no Porto.



“Pretende-se que o SNS seja moderno, forte e qualificado e não um sistema de saúde para os mais pobres”, mencionou, lembrando as dificuldades que o mundo vive e a perturbação que existe não só no plano político e económico, mas também, e sobretudo, no plano social e dos valores relativamente àquilo que é a condição humana.

Segundo aquele responsável, o Governo entende que o caminho deve passar, em primeiro lugar, por recuperar a confiança nos profissionais, apostando no capital humano e nas políticas públicas orientadas para a proximidade. A prioridade é, segundo Adalberto Campos Fernandes, “deslocar o epicentro da prestação de cuidados do hospital para os cuidados de proximidade, assim como desviar o epicentro da tutela política para o nível da cidadania, dando ao cidadão a capacidade de escolher, de atuar, de influenciar e de ter capacidade de autodeterminação”.



Já Constantino Sakellarides, presidente do Conselho de Administração da FSNS, defendeu que, tendo em conta que o orçamento para a Saúde é baixo, é preciso atuar de uma forma “mais inovadora, através de organizações e em função de resultados”.



“Há uma relação direta entre o que fazemos, o que pagamos, o que contribuímos e os resultados que obtemos”, afirmou. Na opinião do professor catedrático jubilado de Políticas e Administração de Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública, “parece seguro afirmar que sem um Estado inteligente, capaz de focar a sua organização em função de resultados, não haverá esperança para o SNS”.

Rui Moreira, presidente da Câmara Municipal do Porto, foi outro dos convidados desta sessão. Além de sublinhar a honra de acolher o Congresso na cidade invicta, aproveitou a oportunidade para pedir atenção reforçada à questão da equidade regional no financiamento das unidades de saúde. Sobre esta questão, o autarca referiu que todos os estudos evidenciam que o Norte tem “fundadas razões de queixa”, apesar da excelente performance conseguida pelos seus profissionais. “Urge corrigir este desequilíbrio”, disse.

### **SNS centrado no doente**

Para Miguel Guimarães, presidente da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, o SNS é o melhor de todos os serviços públicos em Portugal, se se atender, sobretudo, à relação entre a qualidade e o custo. Contudo, afirmou, “o SNS ainda tem um caminho importante a percorrer”.



“Todos sabemos que a esperança de vida aumentou muito nos últimos anos, mas ainda estamos longe da qualidade desejada. Basta olharmos para os últimos dados da OCDE para percebermos que a nossa qualidade de vida a partir dos 65 anos ainda tem um grande caminho a percorrer”, mencionou, desenvolvendo que, por isso, é fundamental investir no capital humano, na qualidade e na humanização.

“É essencial reforçar a relação médico-doente. Não é possível manter tempos de consulta aceitáveis como tem acontecido em muitas unidades de saúde, quer ao nível dos CSP, quer ao nível dos hospitais”, acrescentou.

Na sua opinião, é preciso investir mais na formação dos profissionais, na literacia das pessoas e nas condições de trabalho, dignificando e remunerando adequadamente os profissionais de saúde.

Miguel Guimarães considera que já foram dados alguns passos nos últimos meses no sentido de centrar o SNS no doente, com mais informação, o que permite exigir aos cidadãos mais responsabilidade. Ou seja, “dar poder ao doente para que possa tomar decisões mais informadas”.



### **Medir o impacto das políticas sociais e económicas**

Francisco George, diretor-geral da Saúde, disse que chegou agora a altura de medir os avanços que têm vindo a ser feitos e perceber o impacto das políticas sociais e económicas na saúde dos portugueses. Para isso, mencionou, “é preciso afinar indicadores que têm de ser muito sensíveis”.

“Continuamos a ter uma mortalidade infantil excelente (inferior a 3 por 1000), a taxa de incidência da tuberculose continua a descer, mas isso não é suficiente para nós. Nesse processo que iniciamos, de uma nova ambição para a Saúde Pública, temos de passar a medir e a analisar, a todos os níveis, o que se passa em termos de saúde”, apontou.

É esse o trabalho que está a ser desenvolvido numa task force inserida na DGS, no sentido de promover a reforma da Saúde Pública em Portugal, que integra representantes de todas as regiões do país. Através de um endereço de e-mail (task-force@dgs.pt), este grupo de trabalho recebe contributos de médicos, enfermeiros e outros especialistas de Saúde Pública, bem como dos cidadãos em geral.



*Partilhar informação,  
Mais informação,  
Melhor informação,  
em Saúde.*

## Notícias exclusivas

Diariamente, de 2.<sup>a</sup> a domingo, informação atual e relevante!

Subscrever  
newsletter